



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA  
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

Acyr Helvecio de Mello

**“Percepção sobre urgências odontológicas por cirurgiões dentistas e  
estudantes do último ano da graduação em odontologia”**

Florianópolis

2022

ACYR HELVECIO DE MELLO

**“Percepção sobre urgências odontológicas por cirurgiões dentistas e estudantes do último ano da graduação em odontologia”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Odontologia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Maria Hecke Alves

Florianópolis – SC

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Mello, Acyr Helvecio de Percepção sobre urgências odontológicas por cirurgiões dentistas e estudantes do último ano da graduação em odontologia / Acyr Helvecio de Mello ; orientadora, Ana Maria Hecke Alves , 2022.

56 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Odontologia, Florianópolis, 2022. Inclui referências.

1. Odontologia. 2. Urgência odontológica. 3. Educação em Odontologia. I. , Ana Maria Hecke Alves . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Odontologia. III. Título.

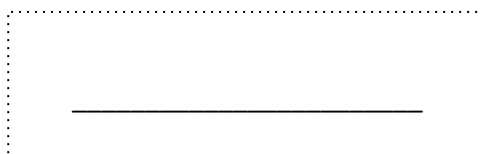
Acyr Helvecio de Mello

**“Percepção sobre urgências odontológicas por cirurgiões dentistas e  
estudantes do último ano da graduação em odontologia”**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Cirurgiã-Dentista e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

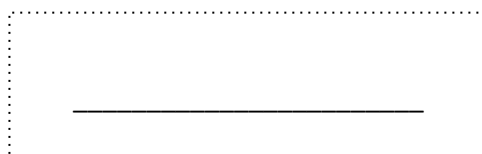
Florianópolis, 23 de novembro de 2022.

**Banca examinadora**



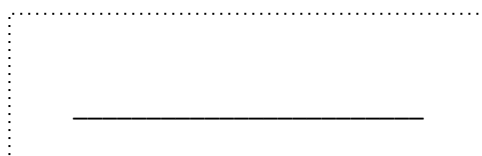
**Prof.a Dra Ana Maria Hecke Alves**

UFSC



**Prof Dr. Augusto Vanni Bodanezi**

UFSC



**Prof.(a) Dra Manoela De Leon Nobrega Reses**

UFSC

Florianópolis, 2022

Dedico esse trabalho aos meus pais  
Helia e José Acyr(in memoriam).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** por sempre estar me guiando e auxiliando em todas as etapas da minha vida!

A minha orientadora **Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Maria Hecke Alves**, que sempre esteve disponível para me ajudar, sempre me passou confiança e sem dúvidas contribuiu imensamente para a minha formação e para a conclusão deste trabalho.

A **Universidade Federal de Santa Catarina**, local onde vivenciei diversas experiências ao longo de toda a graduação e carrego orgulhoso o nome UFSC comigo.

Aos membros da banca que prontamente aceitaram meu convite e fazem parte da minha formação acadêmica e da minha história na odontologia : **Augusto Vanni Bodanezi, Manoela De Leon Nobrega Reses, Jhonata Teixeira de Lima e Matheus Pompeo Caldas Silveira.**

Aos meus pais **Helia e José Acyr** (in memoriam) por todo o amor e apoio incondicional, todos os ensinamentos e oportunidades, toda confiança e carinho que sempre recebi, se cheguei até aqui foi indiscutivelmente por acreditarem nos meus sonhos.

A minha dupla **Bruna Zanicoski Sergio**, por ser minha parceira e amiga na caminhada de aprender a odontologia na clínica, simplesmente sou extremamente sortudo e orgulhoso de ter você como dupla, agradeço todo apoio, ideias, ajudas e confiança. Obrigado pela convivência durante esses anos.

A todos os grupos que participei com destaque para a “**Melhor mesa**”, que se tornou um alicerce no final da graduação e são meus colegas leais com quem divido minhas conquistas e desafios, Bruna Zanicoski Sergio, Isabela Reginaldo, Leonardo Marcos de Oliveira, Marcos Testa Magoga e Mariana Zanchetti Trintinaglia. Simplesmente amo muito todos vocês.

A toda turma 17.2 a qual tive o prazer de ser representante e enfrentamos diversos obstáculos juntos, bem como minha vice **Mariana Zanchetti Trintinaglia** que me ajudou imensamente nesses processos e aceitou esse desafio comigo.

A Liga de urgências e emergências odontológicas (**LUEMO**), que tive o prazer de ser fundador e idealizador, além de presidente e me ajudou a ter a postura correta para ser o cirurgião dentista que almejo ser.

A cirurgiã dentista **Cíntia Alves Vitor Rodrigues**, por toda a oportunidade e conhecimento que me passou nos momentos que estava perdido dentro da odontologia, e me permitir ver a odontologia além da universidade.

A todos os professores e servidores que estiveram comigo nessa jornada desde 2017/2 e sempre me ajudaram.

A todos os projetos de extensão que participei, PODEum, Colegio de Aplicação, Setor bucomaxilo no hospital Universitário, vocês foram importantíssimos ao meu desenvolvimento e a minha formação.

## RESUMO

A urgência, no âmbito odontológico, representa uma situação em que qualquer cirurgião dentista está sujeito a vivenciar e em tempo de pandemia tais situações foram priorizadas. Isto mostra o quão fundamental é o conhecimento para uma adequada intervenção do profissional, resolução da queixa e situação do paciente. Este trabalho visou conhecer a percepção dos alunos do último ano do curso de odontologia, bem como de cirurgiões dentistas formados. Foram utilizados questionários com questões sobre a vivência nos atendimentos de urgências odontológicas, buscando-se evidenciar a autopercepção, a influência da instituição de ensino e as dificuldades existentes no atendimento das urgências odontológicas. Obtivemos 134 respostas, sendo 118 de cirurgiões dentistas e 16 de alunos do último ano de graduação. Os resultados foram analisados apontaram maiores dificuldades diante de uma urgência odontologia o que tange anestesia em casos inflamatórios exacerbados, diagnóstico e plano de tratamento imediato. Existe uma maior segurança para conduzir casos relacionados a dentística, endodontia, cirurgia e periodontia, enquanto por outro lado menor segurança em situações ortodônticas, implantes e as relacionadas as disfunções temporomandibular e dor orofaciais. 68% acreditam que a instituição os lançou com pericia suficiente para lidar com urgências odontológicas, ao serem questionados sobre situações que melhorariam a formação 60% concorda que seria necessário mais práticas e 73% acredita que seria um fator fundamental a presença de uma disciplina específica que aborde em clínica atendimentos de urgências odontológicas. Os principais casos de urgências enfrentados são das áreas de Endodontia, Dentística, Cirurgia e Odontopediatria. Esses resultados mostram que ainda existem dificuldades no atendimento de urgências, que há uma demanda para mais práticas durante o ensino e que as urgências odontológicas são situações presentes na profissão do cirurgião dentista.

**Palavras chave:** Urgências; socorro de urgência; tratamento de emergência; odontalgia; educação em Odontologia; sistema de aprendizagem em saúde



**Abstract:**

Dental Urgency, represents a situation in which any dental surgeon is subject to experience and in time of a pandemic such situations were prioritized. This shows how fundamental knowledge is for an adequate professional intervention and resolution of the patient's complaint and situation. This work aimed to know the perception of students in the last year of the dentistry course, as well as of trained dentists. Questionnaires were used with questions about the experience in emergency dental care, seeking to highlight self-perception, the influence of the educational institution and the existing difficulties in attending dental emergencies. We obtained 134 responses, 118 from dentists and 16 from students. The results showed greater difficulties in the face of a dental emergency regarding anesthesia in exacerbated inflammatory cases, diagnosis and immediate treatment plan. There is greater safety to conduct cases related to dentistry, endodontics, surgery and periodontics, while on the other hand less safety in orthodontic situations, implants and those related to temporomandibular disorders and orofacial pain. 68% believe that the institution launched them with sufficient expertise to deal with dental emergencies, when asked about situations that would improve training 60% agree that more practices would be needed and 73% believe that the presence of a specific discipline would be a fundamental factor that address emergency dental care in clinic. The main emergency cases faced are in the areas of Endodontics, Dentistry, Surgery and Pediatric Dentistry. These results show that there are still difficulties in emergency care, that there is a demand for more practices during teaching and that dental emergencies are situations present in the dental surgeon's profession.

**Keywords:** emergencies; emergency relief; emergency treatment; toothache; dental education; learning health system

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>13</b>
<b>2.1 PREVALÊNCIA NAS URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS</b>	<b>13</b>
<b>2.2 PROFISSIONAIS E ESTUDANTES FRENTE AO CONHECIMENTO DE URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS</b>	<b>16</b>
<b>3 OBJETIVOS</b>	<b>18</b>
<b>3.1 OBJETIVO GERAL</b>	<b>18</b>
<b>3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>18</b>
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
<b>4.1 TIPO DE PESQUISA</b>	<b>18</b>
<b>4.2 ASPECTOS ÉTICOS</b>	<b>18</b>
<b>4.3 AMOSTRA E CRITÉRIOS</b>	<b>19</b>
<b>4.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA</b>	<b>20</b>
<b>4.5 COLETA DE DADOS</b>	<b>20</b>
<b>4.6 ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>21</b>
<b>5 RESULTADOS.</b>	<b>21</b>
<b>5.1 PERCEPÇÃO QUANTO A APTIDÃO E SUAS DIFICULDADES PARA ATENDER URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS</b>	<b>21</b>
<b>5.2 PERCEPÇÃO QUANTO A INFLUÊNCIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA ODONTOLÓGICA;</b>	<b>23</b>
<b>5.3 OS CASOS DE URGÊNCIA MAIS FREQUENTES VIVENCIADOS PELOS ESTUDANTES E CIRURGIÕES DENTISTAS.</b>	<b>26</b>
<b>6 DISCUSSÃO</b>	<b>28</b>
<b>7 CONCLUSÃO</b>	<b>32</b>
<b>8. REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>
<b>9 ANEXOS</b>	<b>38</b>
<b>9.1 ANEXO 1 – ATA DA DEFESA</b>	<b>38</b>
<b>9.2 ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>39</b>
<b>9.3 ANEXO 3 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA</b>	<b>43</b>
<b>9.4 ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO SOBRE URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A urgência na área da odontologia pode ser definida como um problema accidental de saúde, que independentemente de haver potencial risco de vida, o portador necessita de ajuda imediata. Dor e traumas orais e faciais constituem a maioria das urgências odontológicas (RIOS; QUEIROZ, 2017). A consulta de urgência é diferente do atendimento odontológico rotineiro porque é focalizado para resolver prontamente as queixas.

A investigação de informações para uma adequada conduta é fruto de um bom exame clínico. Além da investigação do histórico médico do paciente, também é importante um breve relato sobre o desenvolvimento patológico e as características da dor. Por sua vez, os exames clínicos devem focar aspectos importantes da patologia que levam o paciente a buscar atendimento imediato. Além das características clínicas de uma queixa dental, testes de vitalidade pulpar, pressão e percussão também podem ser usados (VEIGA; WANNMACHER; PLATCHECK, 2014)

Na prática clínica, é muito comum o cirurgião-dentista encontrar pacientes com quadros agudos de dor com diferentes origens; supõe-se que a formação acadêmica do profissional permite que atue com segurança. Para atingir esse tipo de atendimento que universidades contam com atendimento odontológico de urgência em seus campus. O conteúdo referente às urgências em Odontologia faz parte dos planos de ensino das diversas disciplinas nos cursos de odontologias pelo Brasil, sendo normalmente ministrado separadamente no decorrer do curso. Contudo, muitas vezes, a teoria aprendida não corresponde com os procedimentos realmente realizados nos serviços de urgências (MARCHINI; PATROCÍNIO; RODE, 2010).

A congruência de baixa qualidade de vida, desigualdades socioeconômicas e a dificuldade de acesso a determinados serviços odontológicos preconizam que a população mais vulnerável apresenta uma condição de saúde bucal mais precária, de forma que, para Kanegane et al (2003), em muitos lugares, os serviços odontológicos ofertados por serviços públicos ou instituições de ensino, no âmbito de urgências odontológicas, são a única solução para a dor desta população.

A importância do atendimento de urgência tornou-se mais notável, durante a pandemia, quando os serviços eletivos foram suspensos. No entanto o serviço de urgência foi mantido como prioritários, sendo consenso entre órgãos internacionais de saúde (Associação Americana de Odontologia-ADA, Centro para Controle e Prevenção de Doenças-CDC) e nacionais (Agencia Nacional de Saúde – ANVISA e o Conselho Federal de Odontologia -CFO, 2020)

Um estudo, em 2019, mostra que 39% dos estudantes do último ano da graduação na UFSC em Odontologia não se sentiam preparados para atender uma urgência de origem endodôntica, situação em que o próprio autor relata que esses resultados mostraram que os alunos que estão finalizando a graduação ainda possuem dificuldades relacionadas ao atendimento de urgência. Além disso constatou que a grande maioria dos estudantes de odontologia (73%) consideraram a definição do diagnóstico como a etapa de maior dificuldade dentro de um atendimento de urgência (DUTRA, 2019). Quanto aos cirurgiões-dentistas (CD), outro estudo apontou que 39% afirmaram deficiência para o atendimento de urgência de traumas, principalmente quando estes envolvem procedimentos de áreas diferentes da sua atuação diária. (FRANCISCO et al., 2016).

Os estudantes do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) têm a possibilidade atender essa população que depende exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS). As situações de urgências recebem especial atenção dentro das disciplinas Estágio Supervisionado do Adulto e Idoso (ESAI) I e II, no Estágio Supervisionada da Criança e do Adolescente (ESCA) I e II; no Estágio Supervisionado Interdisciplinar (ESI) I e II, todas no último ano do curso de graduação. Nas demais instituição de ensino superior, essa dinâmica pode ser diferente.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Ao buscar nas plataformas de banco de dados SciELO, PUBMED e Google Acadêmico, sobre revisões sistemáticas, metanálises e revisões de literatura, foi utilizado as palavras chaves “Urgência odontológica”, “dor bucal”, “dor dental”, “aprendizado odontológico” e “Educação em Odontologia”, e em inglês “dental emergency”, “bucal pain”, “toothache”, “dental learning”, “dental education” e “education in Dentistry”.

Foram encontrados artigos acerca de atendimentos de urgência odontológica, não somente ao que tange a prevalência nas urgências, como também relacionado aos cirurgiões-dentistas e estudantes de odontologia, frente às situações de urgências odontológicas, seus conhecimentos e necessidades. A seguir, de forma resumida apresentamos os principais enfoques.

### **2.1 PREVALÊNCIA NAS URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS**

A maioria das urgências odontológicas está relacionada a infecções agudas de origem pulpar ou periodontal. Existem ainda aquelas causadas por comprometimento da função mastigatória, traumatismo dentário e infecção aguda da mucosa bucal. O tratamento, normalmente, dessas condições inclui a eliminação da causa sempre que possível ou a adoção de medidas paliativas destinadas a aliviar os sintomas. (PINTO; AURÉLIO, 2013)

Uma pesquisa retrospectiva teve como objetivo determinar os fatores clínicos associados à dor odontogênica e desconforto em pacientes do atendimento odontológico de emergência da Universidade Federal de Goiás, nos anos de 2005 e 2006. Foram analisados 1765 pacientes investigando desconforto ou dor associado a inflamação, infecção ou ambos. Dentre todas as urgências odontogênicas, a maior prevalência é de 28,3% de pulpites sintomáticas e 26,4% de periodontites apicais de origem infecciosa. O estudo também apontou que a câmara pulpar fechada e cárie dentária estão relacionadas com dor pulpar, por outro lado, a cavidade pulpar aberta está associada com dor periapical. (ESTRELA et al., 2011)

Andrade et al. (2021) realizou um estudo observacional descritivo realizado no Serviço de Urgência Odontológica do Centro de Saúde da Família Valdivia, no Chile, de abril a julho de 2019 e analisou 933 consultas. O principal motivo da consulta foi dor (46,6%), e a patologia mais comum foi a periodontite crônica (35,9%). O tratamento mais realizado foi a extração dentária (69,8%), pois as "indicações de extração dentária" representaram 83,5% dos casos. Os dentes molares foram mais extraídos (59,2%).

Um estudo sobre a dor e fatores relacionados a pacientes atendidos em um serviço odontológico de urgência, no sul do Brasil, avaliou 137 prontuários do programa de extensão de capacitação em atendimento odontológico de urgência da Universidade Federal de Santa Maria, de abril de 2017 a dezembro de 2018. A prevalência de dor nesses pacientes foi de 65,2%, e as hipóteses diagnósticas mais comuns foram pulpite aguda irreversível (46,2% dos casos) e abscesso alveolar agudo (13,2% dos casos). (BARBOSA et al., 2021)

Em outra pesquisa retrospectiva de 3 anos de atendimentos de urgências odontopediátricas em uma clínica odontológica no sudeste de Queensland (Austrália) aponta que as proporções dos vários tipos de urgências permaneceram bastante consistentes ao longo do período de três anos, com a maioria apresentando problemas relacionados à cárie (74-75%), seguido por trauma (8-9%), tratamento ortodôntico relacionado (2-5 %) e outros motivos (16–11%). (WONG et al., 2012)

Naidu et al. (2005) realizou um estudo sobre urgências odontológica em uma clínica universitária de odontopediatria na Índia com o objetivo de descrever o tipo de urgência odontológica e as características sociodemográficas relevantes. Os resultados mostraram que 74% das urgências odontológicas foram causadas por problemas relacionados à cárie dentária.

Outro estudo retrospectivo de crianças na França analisou 5.044 prontuários. O diagnóstico de urgência odontológica mais comum foi relacionado a cárie dentária (42,9%) e trauma (38,4%). Além disso, as consultas de urgência ocorrem principalmente no período diurno nos finais semana e no período noturno no restante dos dias. Dentre os atendimentos, crianças menores de 5 anos comparecem mais à

noite e têm maior proporção de incidentes traumáticos, enquanto crianças entre 6 e 16 anos comparecem mais durante o dia, principalmente relacionado a eventos de cárie dentária.(TENENBAUM et al., 2020)

No atendimento de urgência de crianças de 0 a 15 anos, dos serviços de urgência odontológica da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo foi registrado o padrão de atendimento e a frequência dos diferentes tipos de urgência odontológica e seus tratamentos. O diagnóstico não traumático mais comum foi a lesão de cárie dentária (61,75%), o trauma dentário representou 17,06% da causa das consultas de urgência registradas. A prevalência de lesões de cárie tende a aumentar com o aumento da idade, enquanto as ocorrências de trauma tendem a diminuir.(SAKAI et al., 2005)

Um levantamento do perfil dos pacientes que procuraram atendimento odontológico no pronto-socorro do Sul da Ilha (UPA-Sul) em Florianópolis, Santa Catarina, averiguou as informações de cerca de 20% dos atendimentos nos meses de setembro, outubro e novembro de 2013. Do total de atendimentos, 73% relataram que a dor era a principal queixa e mais da metade dos participantes classificou a dor como intensa. Mais da metade dos pacientes já procurou atendimento odontológico na UPA em outro momento e quase metade deles retornou devido ao mesmo problema. (SANTOS, 2014)

Amorim et al (2007) estudou a urgência em odontopediatria com sua pesquisa acerca do Perfil de Atendimento da Clínica Integrada Infantil da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas. A média de idade dos pacientes foi de 7,6 anos, a principal causa para procurar o atendimento foi dor dental (53%), o diagnóstico mais encontrado para a dor foi relacionado a carie (48%), seguido de pulpite irreversível (22%) e pulpite reversível (16%).

## **2.2 PROFISSIONAIS E ESTUDANTES FRENTE AO CONHECIMENTO DE URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS**

Um estudo com dentistas clínicos gerais e endodontistas brasileiros sobre a urgência do tratamento do trauma alveolar mostrou que o nível de conhecimento dos dentistas com pós-graduação é significativamente maior do que o dos dentistas sem pós-graduação. Além disso, o nível do conhecimento dos participantes em alguns assuntos era extenso, enquanto outros não eram muito satisfatórios. Cerca de 99% dos participantes sabiam que ao reimplantar um dente avulsionado em 30 minutos, há maior chance de sucesso no reimplante e que o melhor método de armazenamento do dente avulsionado é o leite ou alguma solução salina, mas apenas cerca de 60% dos entrevistados sabem que as contenções semirrígidas são adequadas para avulsão e devem ser usados por duas semanas. (HU; PRISCO; BOMBANA, 2006). Nos casos de fratura alveolar ou óssea associada, é ideal uma contenção mais rígida, a qual deve ser mantida por cerca de 4 semanas.(LEVIN et al., 2020)

Quando analisamos a questão de trauma dental, um estudo feito por Mazur et al (2021) relacionado as condutas de dentistas italianos, mostrou que apenas 66% dos dentistas colocariam uma contenção em um dente reimplantado, contenção prevista e recomendada pela International Association Of Dental Traumatology.(LEVIN et al., 2020)

Quando falamos sobre o conhecimento dos dentistas da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre urgências endodônticas, 24 dentistas vinculados aos serviços de APS de Porto Alegre, Brasil, responderam a um questionário. Dentre eles, 19 (86,4%) possuem titulação de especialista e 3 (13,6%) são clínicos gerais. Ninguém tem o título de endodontista. Cerca de 90% afirmou que se sentem seguros para atender qualquer tipo de urgência endodôntica. Contudo, somente 27,3% responderam de forma correta sobre quais procedimentos endodônticos podem ser feitos na Unidades Básicas de Saúde da Família, além disso, somente 45,5% conseguiram relacionar de forma correta o diagnóstico e a medicação intracanal de urgência correspondente para as patologias de pulpite aguda irreversível, abscesso periapical agudo em fase inicial e



abscesso periapical agudo em fase evolutiva. Diante de um paciente adulto com dor intensa, pulsátil, contínua e espontânea no dente 25, que piora ao baixar a cabeça ou ao deitar e não alivia com analgésico, 68,2% acertaram a conduta. E 36,4% acertaram o tratamento e diagnóstico de um abscesso dentoalveolar agudo. Dessa forma, a quantidade de acertos ao que tange o conhecimento de urgência em endodontia, em uma análise geral, foi baixa variando entre 27,3% e 68,2% (OLIVEIRA; MONTAGNER; FONTANIVE, 2019)

Augusto (2016) entrevistou 38 Cirurgiões-Dentistas que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde da Família em Campina Grande – Paraíba, para verificar o conhecimento e práticas de cirurgiões-dentistas da estratégia saúde da família acerca das urgências endodônticas. Todos os dentistas (100%) afirmaram que é importante conhecer os procedimentos mais corretos para responder às urgências endodônticas. Apesar disso, 52,6% afirmaram não estar preparados para atendê-los. Quando questionados sobre as capacidades da atenção primária à saúde, a maioria (80,6%) demonstrou conhecimento. Porém, ao especificar o tratamento endodôntico que deve ser realizado na unidade, somente cerca de 50% possuíram respostas adequadas. Quanto ao conhecimento dos profissionais sobre o tratamento de urgências, 63,1% das pessoas responderam corretamente à questão sobre avulsão dentária, afirmando que o dente decíduo avulsionado não deve ser reimplantado em hipótese alguma. Por outro lado, verificou-se que a maioria escolheu a resposta incorreta acerca de problemas relacionados ao tratamento medicamentoso envolvendo tratamento endodôntico de urgência (94,4%), pulpite aguda irreversível (63,2%) e abscesso alveolar agudo (81,6%). Além disso, 78,9% das pessoas já atenderam situações de urgência endodôntica.

Esperendi Bastianini et al.(2021) avaliou o conhecimento de dentistas sobre o diagnóstico e tratamento da situação clínica do traumatismo dentário. A maioria dos profissionais foi composta por clínicos gerais (71,4%), e a maioria já teve experiência em traumatismo dentário (75,5%). Os resultados deste estudo mostram que o nível de conhecimento dos profissionais é parcialmente satisfatório, sendo que as maiores dificuldades aconteceram nas perguntas de maior complexidade e que o manejo exigia um conhecimento endodôntico específico.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

- Conhecer a percepção sobre urgências odontológicas dos cirurgiões dentistas e alunos do último ano do curso de odontologia.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer percepção cirurgiões dentistas e estudantes quanto a aptidão e suas dificuldades para atender urgências odontológicas;

- Conhecer a percepção dos cirurgiões dentistas e estudantes quanto a influencia do curso de graduação no atendimento de urgências odontológicas.

- Conhecer os casos de urgências mais frequentes que os cirurgiões dentistas e estudantes vivenciaram;

### **4 METODOLOGIA**

#### **4.1 TIPO DE PESQUISA**

Trata-se de uma pesquisa transversal, observacional de caráter descritivo.

#### **4.2 ASPECTOS ÉTICOS**

O presente projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSC. Todos os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos do mesmo e, após aceite, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ANEXO 2) conforme preconiza a Resolução CNS/466/12 que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil, ao qual cabe avaliar estudos que individual ou coletivamente, tenham como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos (Resolução CNS 466/12).

Seja presencial ou via internet, todos os participantes obtiveram uma via do TCLE, garantindo seus direitos de sigilo da identidade e das informações, retirada do

consentimento quando for de interesse do mesmo, indenização em caso de quebra de sigilo. Buscando garantir o sigilo das informações, nenhum questionário foi identificado nominalmente. Cada questionário e TCLE respectivo foram codificados com o número da fase em que o aluno se encontra e um número sequencial para possível identificação quando da necessidade de retirada do TCLE pelo participante da pesquisa (ex. fase 9, questionário 18, é codificado como F9.18); quando cirurgião-dentista (CD) será codificado com ano de formatura e um número sequencial (ex. Cirurgião dentista formado em 2010, questionário 29, é codificado como CD.2010.29)

Para os TCLEs assinados virtualmente, foi encaminhado uma declaração dos pesquisadores com o compromisso de que o acesso ao questionário online só será liberado aos participantes após os pesquisadores receberem um e-mail deles concordando com os termos do TCLE, previamente enviado através do e-mail dos pesquisadores. Tal procedimento visa a caracterização do acordo estabelecido entre pesquisador(es) e participante(s) através dos seus endereços eletrônicos, já que estes são considerados meios rastreáveis de comunicação, que garantem a autenticidade e tempestividade dos documentos, uma vez que incluem informações de data e hora de envio/recebimento, sendo acessáveis somente por meio de usuário e senha.

### **4.3 AMOSTRA E CRITÉRIOS**

A amostra não probabilística por conveniência contou com questionários respondidos por cirurgiões dentistas, bem como regulamentados estudantes matriculados no último ano do curso de odontologia.

#### **4.3.1 Critérios de inclusão**

Foram convidados cirurgiões dentistas e estudantes regularmente matriculados no último ano (9<sup>a</sup> a 10<sup>a</sup> fases) do Curso de Graduação em Odontologia, para responderem o questionário (ANEXO 4) após serem devidamente esclarecidos sobre os objetivos do mesmo.

Foram incluídos todos os questionários respondidos por estes alunos e profissionais.

#### **4.3.2 Critérios de exclusão**

Foram excluídos todos os questionários respondidos por outras pessoas que NÃO matriculados no último ano (9ª a 10ª fases) do Curso de Graduação em Odontologia ou que não sejam cirurgiões dentistas formados.

#### **4.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA**

Nesse estudo foram utilizados questionários (anexo) composto de perguntas objetivas e discursivas. Os participantes foram direcionados a responderem sobre sua percepção quanto a resolutividade da necessidade do paciente durante o atendimento de urgências odontológicas; O questionário enviado via *link* foi respondido na plataforma digital do formulário “*google forms*”.

#### **4.5 COLETA DE DADOS**

Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina, foram convidados Cirurgiões Dentistas e estudantes do último ano da graduação, a participar da pesquisa, momento em que foram esclarecidos sobre os riscos e metodologia através do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE). Após concordar eles foram direcionados a assinar o TCLE (ANEXO 3). Em seguida, os dados foram coletados através de um questionário (ANEXO 4) semiestruturado que foi aplicado aos e cirurgiões dentistas e alunos do último ano do curso de odontologia, através da plataforma digital “*google forms*” tendo duração média de 30 minutos para responder. Todos os dados foram tabulados em programa Excel™ (Windows™) para análise estatística. A coleta de dados foi realizada de maneira cega (codificada) pelo autor.

#### **4.6 ANÁLISE DE DADOS**

Os dados foram organizados em planilhas para serem estudados e submetidos a análise estatística descritiva acerca das percepções dos cirurgiões dentistas e dos alunos. Também foram analisadas as respostas discursivas e anotações das questões objetivas.

Os resultados foram agrupados e sintetizados de forma a auxiliar a interpretação, tanto os valores numéricos, as respostas discursivas quanto categorias relacionadas as percepções.

#### **5 RESULTADOS.**

Os resultados da pesquisa foram baseados em 134 questionários respondidos por cirurgiões dentistas e pelos alunos matriculados no último ano do curso de odontologia. Desses 134 questionários, 118 foram de Cirurgiões Dentistas e 16 de alunos matriculados no último ano da graduação.

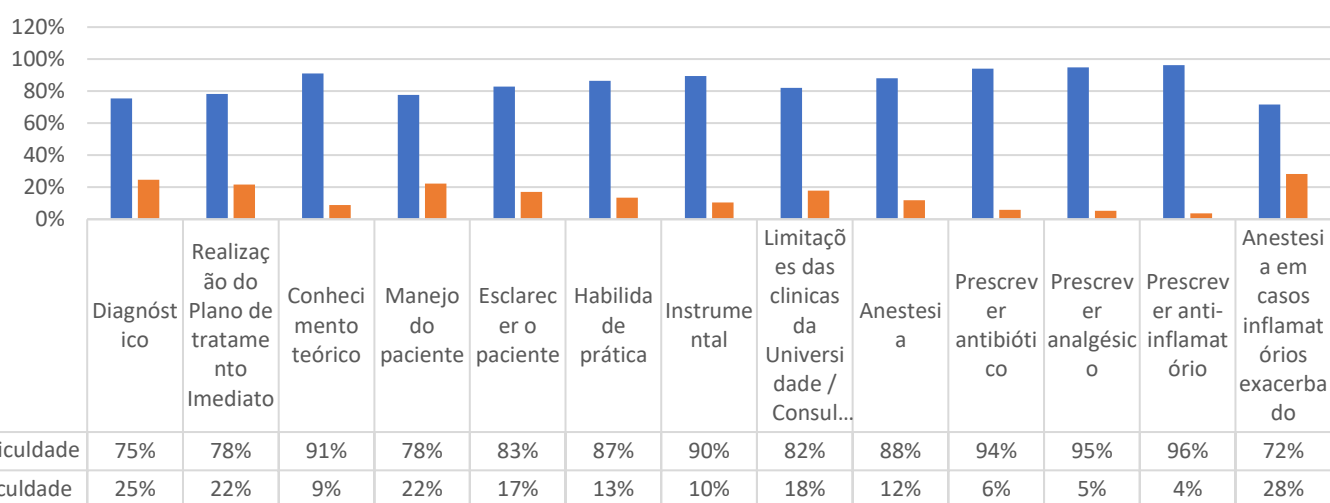
##### **5.1 PERCEPÇÃO QUANTO A APTIDÃO E SUAS DIFICULDADES PARA ATENDER URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS**

Foi questionado aos entrevistados as dificuldades no atendimento odontológico de urgência, elencando cada item de “0 não houve dificuldade”, “1”, “2”, “3”, “4” e “5 Muita dificuldade”, foi agrupado os valores de 0 a 2 como “Menor dificuldade” e os valores de 3 a 5 como “Maior Dificuldade”.

A análise da amostra, conforme o **Gráfico 1**, aponta que foram apresentadas Menor Dificuldade na prescrição de analgésico (95%), anti-inflamatórios (96%) e antibióticos (94%). Por outro lado, apontam Maior dificuldade em “Anestesia em casos inflamatórios exacerbado” com 28%, seguido por “Diagnostico” com 25% ,“Realização do plano de tratamento imediato” e “Manejo do paciente” com 22% cada.

**Gráfico 1. Dificuldade no atendimento de urgências: Escala de 0 à 5.**

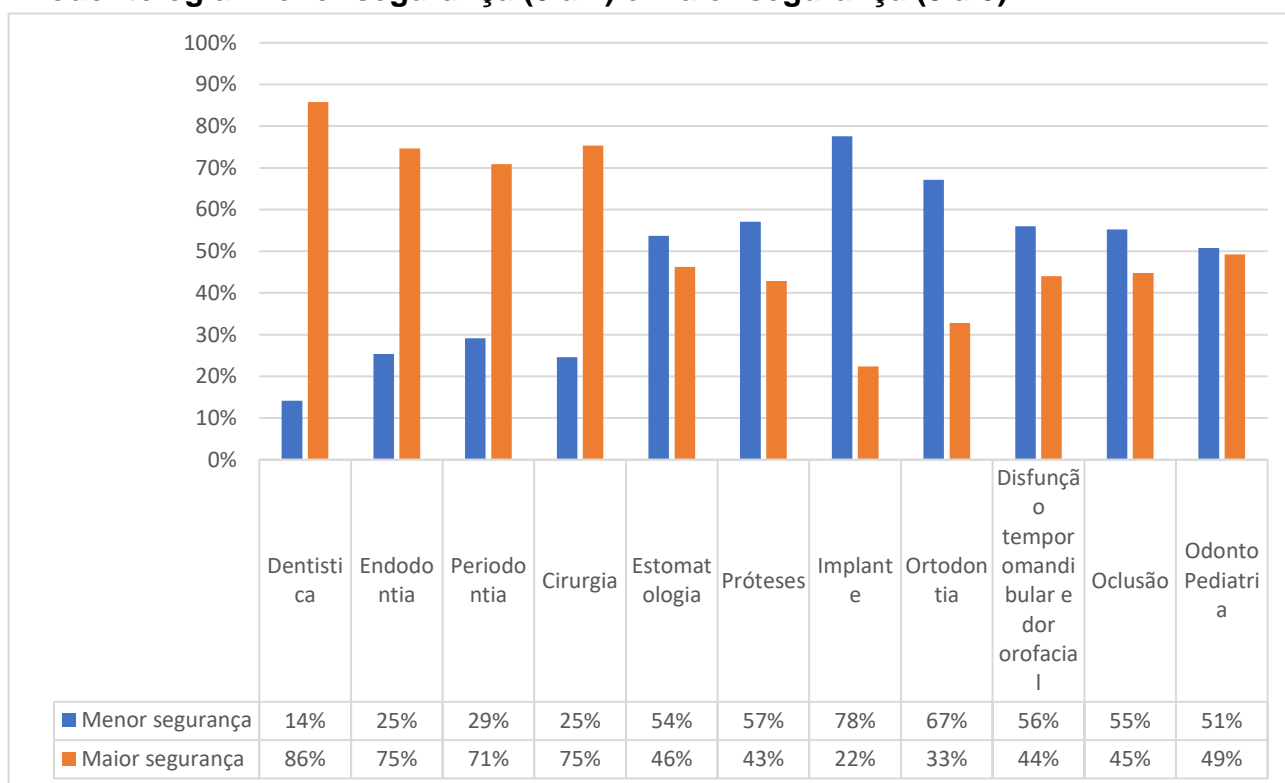
**Foram agrupados valores 0,1,2 (Menor dificuldade) e 3,4,5 (Maior Dificuldade)**



Sobre os conhecimentos adquiridos nas disciplinas teórico-práticas, na vivência profissional e na segurança para conduzir sozinho um atendimento de urgência de determinada especialidade, Era possível respostas de valores entre 0 (Nenhum preparo) até 5 (Muito preparado) no **Gráfico 2**, os resultados foram agrupados, valores de 0 a 2 como “Menor Segurança” e valores de 3 a 5 como “Maior Segurança”.

Os entrevistados apontam maior segurança na condução de uma urgência odontológica nas áreas de Dentística 86%, Endodontia 75%, Cirurgia 75% e Periodontia 71%. Por outro lado, se sentem menos preparados em conduzir uma urgência odontológica nas áreas de Implante 78%, Ortodontia 67% e Próteses 57%, Disfunção temporomandibular e dor Orofacial seguiu com 56%, Oclusão 55%, Estomatologia 54% e Odontopediatria 51%.

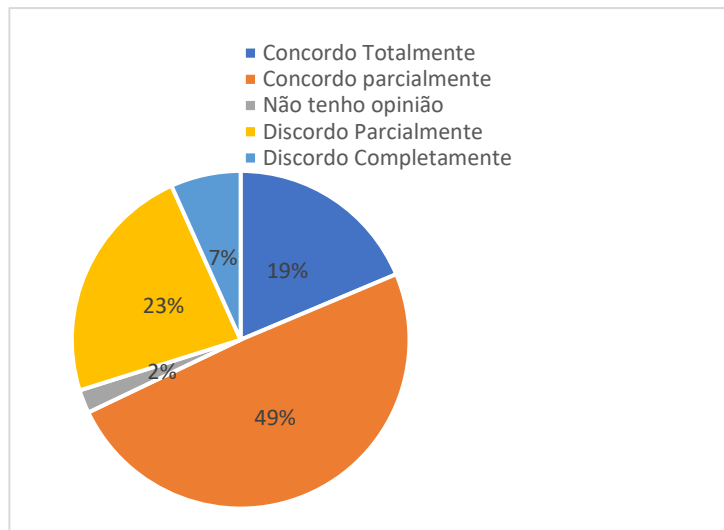
**Gráfico 2. Segurança no atendimento de urgências das diferentes áreas da odontologia. Menor segurança (0 a 2) e maior segurança (3 a 5).**



## 5.2 PERCEPÇÃO QUANTO A INFLUÊNCIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA ODONTOLÓGICA;

Cerca de 68% dos entrevistados concordam que a instituição de ensino o lançou para o mercado com conhecimento e perícia suficiente para lidar com urgências odontológicas, sendo 19% concordando totalmente com a afirmação e 49% concordando parcialmente conforme **Gráfico 3**.

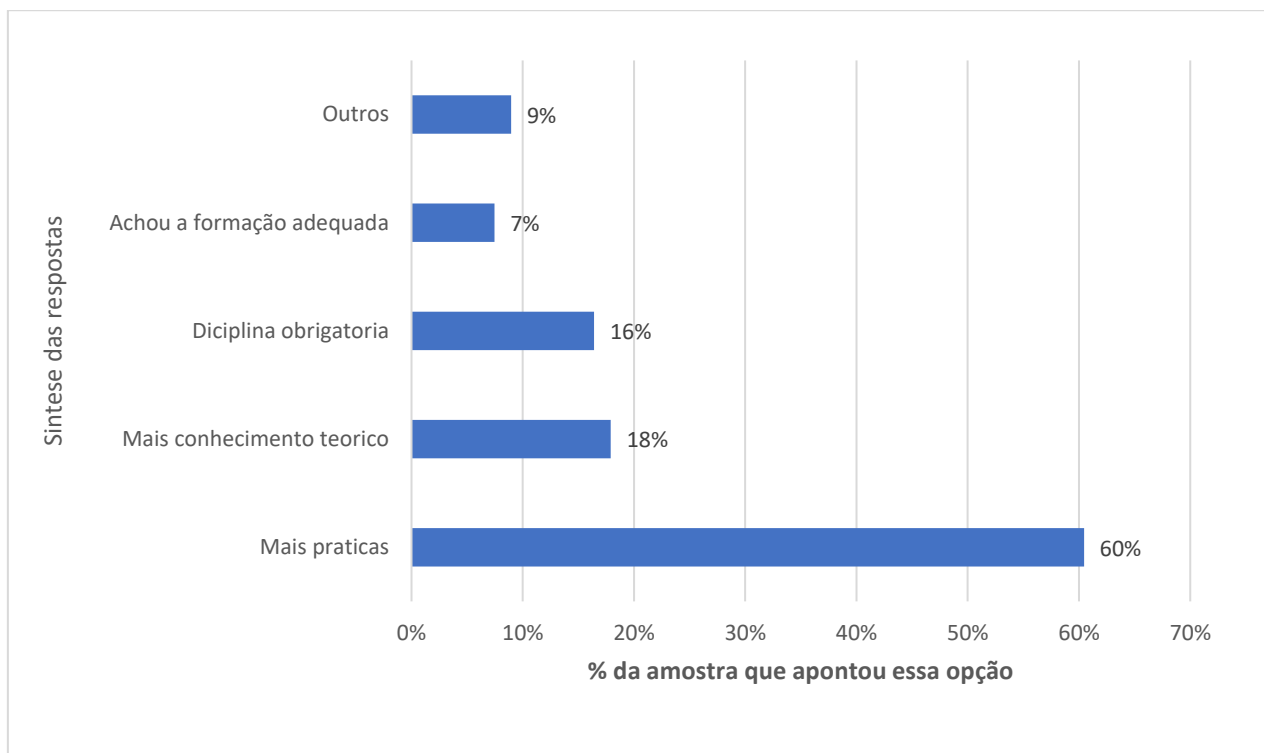
**Gráfico 3. Percepção dos entrevistados se todo o período de graduação foi suficiente para um bom conhecimento e perícia para lidar com urgências odontológicas.**



No campo aberto de respostas onde cada entrevistado estava livre para escrever o que poderia ser melhorado na formação, para o atendimento de urgências odontológicas, os resultados foram interpretados e sintetizados no **Gráfico 4**. Cada resposta foi sintetizada em categorias, dessa forma uma resposta descritiva pode se enquadrar em mais de uma categoria sintetizada. Assim, encontrou-se que 60% dos entrevistados apontam que seria necessário “Mais Práticas”, seguido de 18% solicitando “Mais Conhecimento Teórico”. A categoria “outros” abordou pontos como: Mais estudos e práticas relacionadas a endodontia de molares, amadurecimento pessoal, associação a serviços hospitalares e preservação do atendimento de urgências executado.

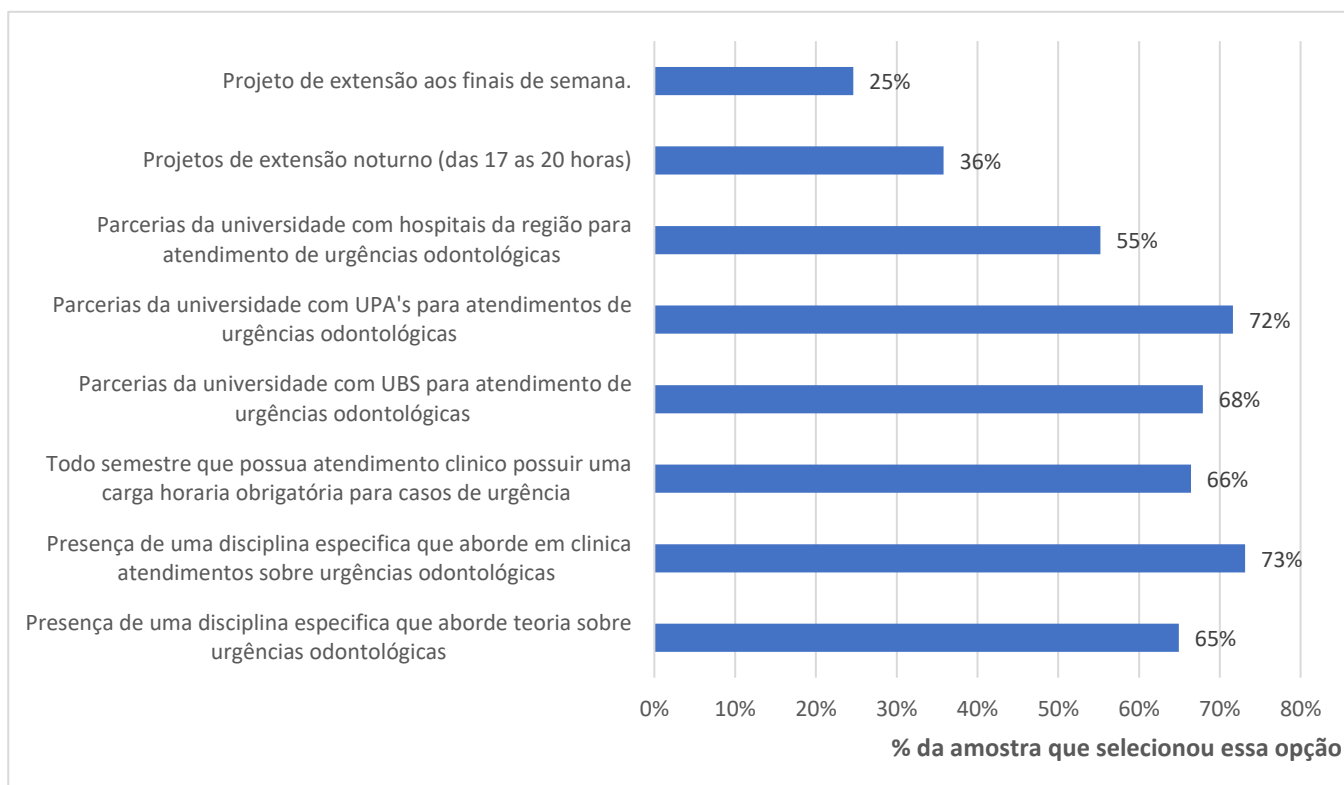


**Gráfico 4. Síntese das indicações para melhorar a formação quanto a urgências odontológicas.**



O **Gráfico 5**, apresenta ações consideradas fundamentais para melhor formação no âmbito de urgências odontológicas. Aponta que para 73% indicam a presença de uma disciplina especifica, que “em clinica” aborde atendimentos sobre urgências odontológicas, seguido de “Parcerias com UPA’s (Unidades de Pronto Atendimento)” (72%), “parcerias com UBS (Unidades básicas de saúde)” (68%) e todo semestre, que possua atendimento clinico, apresentar uma carga horaria obrigatoria para casos de urgência (66%).

**Gráfico 5. Fatores consideradas fundamentais para uma melhor formação no âmbito de urgências odontológicas no contexto acadêmico.**



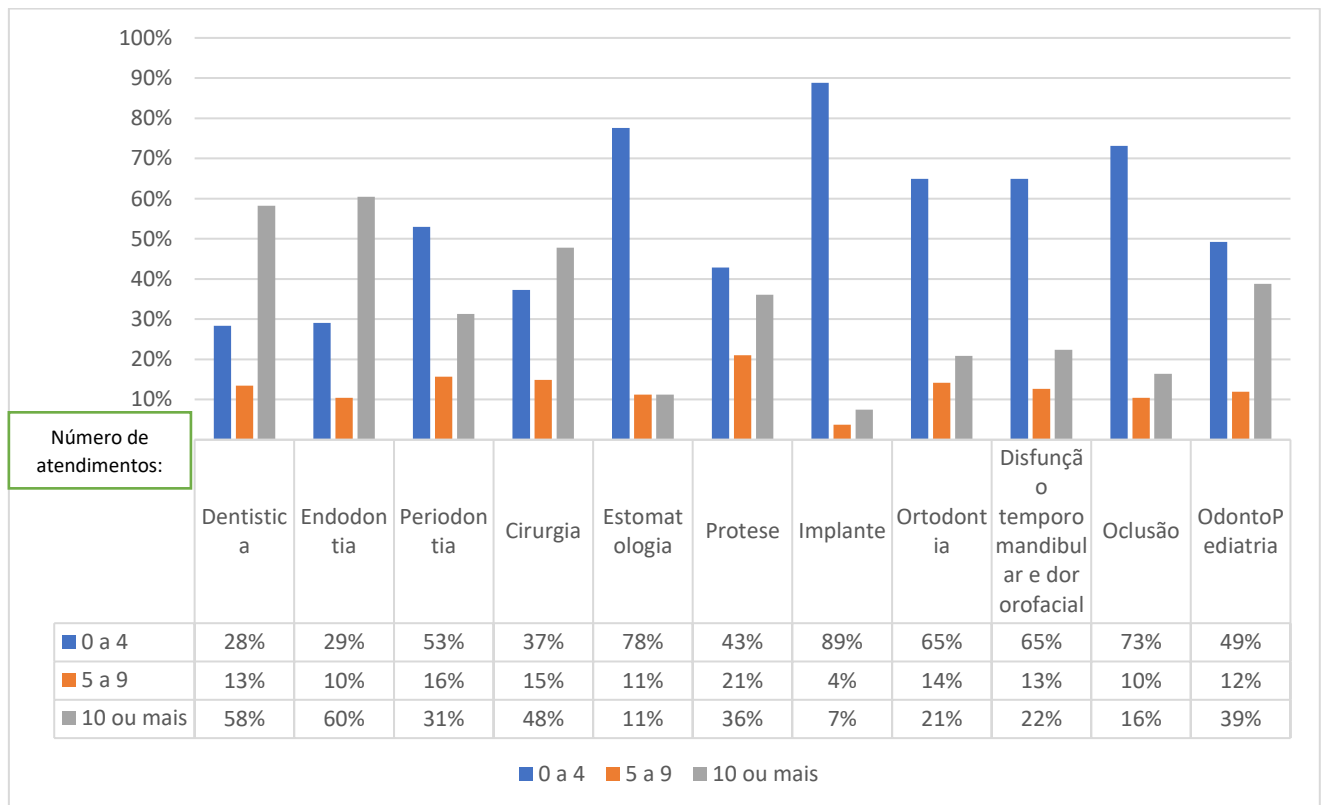
### 5.3 OS CASOS DE URGÊNCIA MAIS FREQUENTES VIVENCIADOS PELOS ESTUDANTES E CIRURGIÕES DENTISTAS.

O **Gráfico 6**, mostra a quantidade de urgências nos últimos 2 anos (2020 – 2022) sintetizados em grupos por número de atendimentos. Os entrevistados tinham as opções de selecionar o número de atendimentos nesse período desde 0 até a opção “10 ou mais” por área da odontologia, os resultados foram agrupados nas categorias de 0 a 4, de 5 a 9 e 10 ou mais atendimentos.

Cerca de 60% dos participantes se depararam na categoria “10 ou mais atendimentos” em situações endodônticas, seguido por Dentística com 58%, Cirurgia apresenta 48%, Odontopediatria 39%, Próteses 36%, Periodontia 31%. Por outro lado, as situações menos frequentes nessa categoria são representadas por

Implantes 7% , Estomatologia 11%, Oclusão 16%, Ortodontia 21% e Disfunção temporomandibular e dor orofacial com 22%.

**Gráfico 6. Frequência dos atendimentos de urgências odontológicas nos últimos 2 anos.**



## 6 DISCUSSÃO

O presente estudo detectou uma maior frequência (10 ou mais atendimentos) nos últimos 2 anos, de urgências relacionadas a Endodontia, Dentística, Cirurgia, Odontopediatria e Próteses. Resultado condizente com os estudos de Martins et al. (2014) em que a dor foi a principal busca por atendimento de urgências sendo mais prevalente as de origem endodôntica. Munerato, Fiaminghi; Petry. (2005) obtiveram como as causas mais frequentes de atendimentos de urgência odontológica casos relacionados a endodontia, dentística e periodontia. Daniela, Flumignan. (2015) encontraram como queixas principais dor, carie e necessidade de endodontia. As principais queixas de urgências odontológicas encontradas em outro estudo são relacionadas a dor, trauma, endodontia e situações com indicação de extração (KANEGANE et al., 2003)

As principais causas de urgência se relacionam com a doença carie e o seu desenvolvimento de forma significativa. Naidu et al. (2005) obteve 74% das urgências relacionadas a cárie dentária, Wong et al. (2012) por sua vez apresentou cerca de 75% dos casos e Barbosa et al.(2021) cujo estudo em um projeto de extensão de atendimento odontológico de urgência, houve necessidade de tratamento endodôntico em 70,5% dos casos atendidos. No estudo de Silva (2015), a dor foi a motivação da procura por atendimento por 76% das pessoas e obteve como a segunda queixa mais proeminente próteses mal adaptadas com 17%. Paula et.al (2012) obteve 19% dos casos relacionados a necessidade de tratamento fratura, perda de restauração ou próteses provisórias. Os casos relacionados a traumas foram absorvidos nesse estudo conforme o procedimento utilizado pelo operador nas especialidades de dentística, endodontia, cirurgia e odontopediatria, a prevalência de traumas no Brasil encontra-se distribuída entre 3% a 17%, Daniela, Flumignan (2014) que encontrou como queixa de 3% dos casos e Paula et al.(2012) que foi a queixa de 8% dos casos, até Sakai et al.(2005) que realizou um estudo com pacientes pediátricos apresentando cerca 17% das urgências.

Nessa pesquisa, as áreas com menor frequência de atendimentos de urgências, ainda são presentes para os profissionais, cerca de 22% dos entrevistados atenderam

10 ou mais urgências nos últimos 2 anos na área de disfunção temporomandibular e dor orofacial, já para ortodontia esses valores são de 21%, oclusão 16%, estomatologia 11% e implantes 7%.

As disfunções temporomandibulares e dor orofacial em uma revisão sistemática com metanálise aponta que 15% da população adulta tem a necessidade de tratamento (AMEER AL-JUNDI *et al.*, 2008). A ortodontia é contemplada na urgência desde a fratura de aparelhos (FORTES DRUMMOND *et al.*, 2011) até ulcerações geradas pelo uso (LIMA *et al.* 2005). Dentre as complicações que necessitam de atuação da urgência na implantodontia, Misch (2011), pondera que as infecções pós operatórias ocorrem em 5% dos casos em graus variáveis, levando desde a formação de edema, dor e supuração até o desenvolvimento de fistulas, perda dos implantes e insucesso de enxertos. Além disso outras complicações que ocorrem são a deiscência da ferida cirurgia (Cortês *et al.*, 2009) e distúrbios neurossensoriais (Neves, 2002).

Na nossa amostra houve maior dificuldade durante o atendimento de urgências odontológicas relacionadas a “anestesia em casos inflamatórias exacerbados”, Parise, Ferranti e Grando (2017) discutem que a presença de inflamação promove a queda do pH e prejudica a ação dos anestésicos locais, assim reduz a proporção de anestésico em sua base lipofílica livre e atrapalha para atravessar a bainha nervosa. Sendo assim, indicado um bloqueio anestésico afastado da região inflamada. Situações de anestésias sem que esteja associado a casos inflamatórios mostrou-se com menor dificuldade. Outras dificuldades encontradas estão relacionadas ao diagnóstico, manejo do paciente e confecção do plano de tratamento imediato. Dutra (2019) ao pesquisar o conhecimento acerca de urgências endodônticas, cita o diagnóstico como um ponto ainda frágil sendo a parte com maior dificuldade. Dentre alternativas para melhorar o diagnóstico e o plano de tratamento imediato pode-se discutir medidas como ensino baseado em problemas ou discussão de casos clínicos.

Houve menor dificuldade na prescrição medicamentos por parte dos entrevistados nesse estudo, analisamos as categorias mais comuns segundo Garbin *et al.* (2013) antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios dentre todos os medicamentos que o cirurgião dentista é habilitado a fazer a prescrição, por ser mais

rotineiro explica-se essa menor dificuldade. As limitações das clínicas ou Consultórios, bem como a presença de instrumentais adequados não mostrou predominante no quesito de dificuldade nos atendimentos de urgências odontológicas.

Quanto a segurança no atendimento de urgências, destaca-se na categoria maior segurança as áreas de Dentística (86%), Endodontia (75%), Cirurgia (75%), Periodontia (71%) e Odontopediatria (49%).

As urgências em odontopediatria requerem do operador não somente o conhecimento teórico e prático como também a capacidade de lidar e tranquilizar os responsáveis, além de manejo da criança que está muitas vezes ansiosa, pela queixa e pelo novo ambiente que ela está. As causas de atendimentos de urgência em odontopediatria estão associadas principalmente a cárie e suas evoluções (SAKAI et al., 2005)

Embora os resultados em que os entrevistados apresentaram menor segurança para conduzir o atendimento relacionados a situações de implantes e ortodontia. Esses casos estão presentes na clínica, contudo em menor frequência de atendimentos nesse estudo, quando se analisa as complicações advindas da implantodontia (FREIRE *et al.*, 2017) e da ortodontia (FORTES DRUMMOND *et al.*, 2011)

Quanto a influência do preparo do curso de graduação no atendimento de urgências, apenas 19% concordam totalmente que a instituição de ensino o lançou com perícia e conhecimento suficiente para lidar com urgências odontológicas, 49% concordam parcialmente com essa informação. Logo, 32% considera que a instituição não o lançou para o mercado de trabalho de forma adequada a lidar com as urgências odontológicas.

Ao serem questionados sobre o que poderia melhorar na formação, em um campo aberto para escrever livremente, a maior parcela dos entrevistados (60%) sugeriu mais práticas de urgências, seguido de 18% mais conhecimento teórico sobre o tema e 16% a presença de uma disciplina obrigatória de urgências. Resultados condizentes com o estudo de Adas Salkba et al. (2012) em que ao estudar a

percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho, mostra que dentre os aspectos negativos na formação teve destaque a falta de integração entre conteúdo teórico e prático.

Além disso, foi apontado que para uma melhor formação, 73% dos entrevistados concordam que seria adequado a presença de “Uma disciplina especifica que aborde em clinica atendimentos de urgências odontológicas”, 72% “Parcerias com Unidades de Pronto Atendimento (UPA’s)”, 68% “Parcerias com Unidades Básicas de Saúde (UBS)”, 66% “Todo semestre que possua atendimento clinico possuir uma carga horaria obrigatória para os casos de urgências” e 65% “A presença de uma disciplina especifica que aborde a teoria sobre urgências odontológicas”.

Apesar disso, ao questionar acerca da dificuldade que enfrentam nos atendimentos de urgências odontológicas, o conhecimento teórico e as habilidades praticas predominam na categoria de baixa dificuldade. Isso pode ser decorrente da amostra ser predominante por cirurgiões dentistas, cuja vivencia do profissional solidificou o conhecimento, uma vez que apenas 19% responderam que saíram da universidade considerando que a instituição o preparou com perícia e conhecimento suficiente para conduzir urgências odontológicas.

A vivencia e pratica com situações de urgências odontologias evoluem a habilidade e a perícia para conduzir tais casos, uma carga horaria especifica em uma disciplina clinica é uma forma de garantir maior controle pedagógico. Os serviços de urgências em UPA’s são atrativos pelo horário estendido de atendimento (24 horas todos os dias da semana, Florianópolis, Santa Catarina) quando comparado as UBS ou universidades. UBS por sua vez exacerbam a realidade socioeconômica da região, uma vez que abrangem mais de perto determinada população. Bittar et al.(2009) ressalta que a UBS atua como um centro administrativo para o controle local das ações e satisfação dos usuários da região.

A falta de uma integração entre o conteúdo teórico e as atividades práticas limitam a consolidação do conhecimento, dificultando para o aluno compreender a

significância prática (ADAS SALIBA et al., 2012). MARCHINI et al. (2010) salienta que uma disciplina de urgências e emergências odontológicas vão de encontro com os anseios do ministério da educação quanto a formação odontológica generalista.

Embora a amostra referente aos estudantes seja reduzida, assim torna impreciso a comparação com os cirurgiões dentistas, foi percebido os casos mais frequentes por estudantes são respectivamente em dentística, cirurgia, endodontia e odontopediatria. As áreas que se sentem mais seguros para atender relacionado a urgências sozinho são Dentística, Cirurgia, periodontia, endodontia. Quanto as dificuldades seguiram a ordem de maior dificuldade “Anestesia em casos inflamatórios exacerbados”, “Diagnostico”, “Limitação das clinicas e universidades” e “Realização do Plano de tratamento Imediato”. Logo, semelhante ao restante dos resultados de forma geral. As “limitações das clinicas e universidades” aparecem com maior peso nos graduandos quando comparado com os cirurgiões dentistas

Dente as limitações do estudo está a amostragem por conveniência, o questionário não conseguir abordar a totalidade da percepção dos entrevistados e as desvantagens presentes em estudos transversais.

Esperamos que essas informações possam conduzir a melhores condutas de capacitação para os estudantes, bem como fortalecer as boas práticas no ensino e na qualidade do serviço prestado nos atendimentos de urgência odontológica nas clínicas da UFSC, como também na vida profissional.

## **7 CONCLUSÃO**

A amostra do estudo se sente mais segura para atender urgências odontológicas relacionadas a dentística, endodontia, cirurgia e periodontia. Os casos mais frequentes vivenciados nos últimos 2 anos sobre urgências odontológicas são das especialidades : endodontia, dentista, cirurgia e odontopediatria. Foi apontado a necessidade de mais práticas de urgências odontológicas. Existe uma demanda (73% dos entrevistados) para uma disciplina clinica que aborde urgências odontológicas.



## 8. REFERÊNCIAS

ADAS SALIBA, Nemre *et al.* REVISTA DE ODONTOLOGIA DA UNESP Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho Perception of dentists about professional training and difficulties of insertion in the labor market. **Rev Odontol UNESP**, [s. l.], v. 41, n. 5, p. 297–304, 2012.

AMEER AL-JUNDI, M. *et al.* Meta-analysis of treatment need for temporomandibular disorders in adult nonpatients. **Journal of orofacial pain**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 97–107, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18548838/>. Acesso em: 9 nov. 2022.

AMORIM, Noelle Albuquerque *et al.* Urgência em Odontopediatria: Perfil de Atendimento da Clínica Integrada Infantil da FOUFAL. **Clínica Integrada**, [s. l.], v. 7, p. 223–227, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63770305>. Acesso em: 16 ago. 2021.

ANDRADE, Constanza Pamela Cárdenas; AMPUERO, Isabel Lucerina Triviño; MIRANDA, Nicol Andrea Velásquez. Caracterización de la Atención del Servicio de Urgencia Dental CESFAM Dr. Jorge Sabat, Valdivia. **Applied Sciences in Dentistry**, [s. l.], v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22370/ASD.2021.2.2.2487>. Acesso em: 10 ago. 2021.

AUGUSTO, SILMARA MATIAS. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-CAMPUS I CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA SILMARA MATIAS AUGUSTO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DAS URGÊNCIAS ENDODÔNTICAS**. 2016. [s. l.], 2016.

BARBOSA, Alessandra Noro Fernandes *et al.* Dor e fatores associados em pacientes atendidos em um serviço de urgência odontológica no sul do Brasil. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 1021–1021, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/REVABENO.V21I1.1021>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BITTAR, Telmo Oliveira *et al.* O Sistema de Informação da Atenção Básica como ferramenta da gestão em saúde. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 77–81, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/RFO.V14I1.675>. Acesso em: 9 nov. 2022.

CARL E MISCH, Santos. **Implantes Dentais Contemporâneos**. Brasil: Elsevier, 2011.

CASSAL, Judith Barros; BAVARESCO, Caren Serra. Perfil dos usuários de urgência

odontológica em uma unidade de atenção primária à saúde. **Rev. APS**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 85–92, 2011.

CORTES, A.R.G. **Tratamento de deiscências com exposição óssea periimplantar na mandíbula**. 1 Eded. [S. l.]: Rev Implantnews, 2009.

DUTRA, JULIANA DIAS. **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFSC SOBRE URGÊNCIAS ENDODÔNTICAS**. 56f. f. 2019. [s. l.], 2019.

ESPERENDI BASTIANINI, Mariana *et al.* Traumatismo Dentário: Qual O Conhecimento Do Cirurgião Dentista? **Colloquium Vitae**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 94–101, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5747/cv.2020.v12.n3.v314>

ESTRELA, Carlos *et al.* Diagnostic and clinical factors associated with pulpal and periapical pain. **Brazilian Dental Journal**, [s. l.], v. 22, n. 4, p. 306–311, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-64402011000400008>. Acesso em: 9 ago. 2021.

FLUMIGNAN, Jessica Daniela Pacheco; NETO, Luiz Ferraz de Sampaio. Atendimento odontológico em unidades de emergência : caracterização da demanda. **Revista Brasileira de Odontologia**, [s. l.], v. 71, n. 2, p. 124, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.18363/RBO.V71N2.P.124>. Acesso em: 23 out. 2022.

FORTES DRUMMOND, Alexandre *et al.* Atendimento de emergência em ortodontia para pacientes da FO-UFMG. **Arquivos em Odontologia**, [s. l.], v. 47, p. 104–105, 2011. Disponível em: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-09392011000600024&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392011000600024&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 9 nov. 2022.

FRANCISCO, Simone Scandiuzzi *et al.* Avaliação dos tratamentos propostos pelos dentistas em casos de fraturas coronárias TT - Evaluation of treatments plans for managment of crown fractures proposed by dentists. **Rev. Salusvita (Online)**, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 177–193, 2016. Disponível em: [http://www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v35\\_n2\\_2016\\_art\\_03.pdf](http://www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita_v35_n2_2016_art_03.pdf). Acesso em: 31 jul. 2021.

FREIRE, Catarina Neves Barros *et al.* Complications resulting from rehab with dental implants. **Revista Uningá**, [s. l.], v. 51, n. 3, p. 63–68, 2017.

GARBIN, C.A.S. *et al.* Conhecimento sobre prescrição medicamentosa entre alunos de odontologia: o que sabem os futuros profissionais? **Revista de Odontologia da UNESP**, [s. l.], v. 36, n. 4, p. 323–329, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.01520>. Acesso em: 9 nov. 2022.

HU, Li Wen; PRISCO, Cleide Rosana Duarte; BOMBANA, Antonio Carlos. Knowledge of Brazilian general dentists and endodontists about the emergency management of dento-alveolar trauma. **Dental Traumatology**, [s. l.], v. 22, n. 3, p. 113–117, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/J.1600-9657.2006.00341.X>. Acesso em: 9 ago. 2021.

KANEGANE, Kazue *et al.* Dental anxiety in an emergency dental service. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 37, n. 6, p. 786–792, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102003000600015>. Acesso em: 31 jul. 2021.

LEVIN, Liran *et al.* **Diretrizes da Associação Internacional de Traumatologia Dentária para a abordagem de lesões dentárias traumáticas: Introdução geral**  
**Título Original: International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injurie.** Brazilian Translation: [s. n.], 2020.

LIMA, Antonio Adilson Soares de; GRÉGIO, Ana Maria Trindade; TANAKA, Orlando; MACHADO, Maria Ângela Naval; FRANÇA, Beatriz Helena Sottile. Tratamento das ulcerações traumáticas bucais causadas por aparelhos ortodônticos. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, [S.L.], v. 10, n. 5, p. 30-36, out. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-54192005000500005>.

MARCHINI, Leonardo; PATROCÍNIO, Mônica César do; RODE, Sigmar De Mello. Plano de ensino de uma disciplina de “urgências e emergências em Odontologia”. **Brazilian Dental Science**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 105–112, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/bds.2000.v3i1.80>

MARTINS, Elivalter Pereira *et al.* Estudo epidemiológico de urgências odontológicas da FOP/UPE. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 316–322, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/RFO.V19I3.4014>. Acesso em: 23 out. 2022.

MAZUR, Marta *et al.* Knowledge of Emergency Management of Avulsed Teeth among Italian Dentists-Questionnaire Study and Next Future Perspectives. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 1–15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/IJERPH18020706>. Acesso em: 31 jul. 2021.

MUNERATO, Maria Cristina; FIAMINGHI, Diogo Luís; PETRY, Paulo C. **Urgências em odontologia: um estudo retrospectivo.** [S. l.: s. n.], 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2177-0018.7649>

NAIDU, R. S. *et al.* Dental emergencies presenting to a university-based paediatric dentistry clinic in the West Indies. **International Journal of Paediatric Dentistry**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 177–184, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/J.1365-263X.2005.00625.X>. Acesso em: 9 ago. 2021.

NEVES, J. B. **Implantodontia Oral: Otimização da Estética – uma abordagem dos tecidos mole e duro.** 1 Eded. Belo Horizonte: Roma Editora, 2001.

ODONTOLOGIA, CONSELHO FEDERAL DE. O QUE SÃO EMERGÊNCIAS E URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS? [s. l.], 2020. Disponível em: <https://us04web.zoom.us/j/4366362526>. Acesso em: 31 jul. 2021.

OLIVEIRA, Michele Marciano de; MONTAGNER, Francisco; FONTANIVE, Victor Nascimento. Conhecimento de cirurgiões-dentistas de Atenção Primária à Saúde acerca de urgências endodônticas. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 192–197, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.5335/RFO.V24I2.10436>. Acesso em: 16 ago. 2021.

PARISE, Guilherme Klein; FERRANTI, Kalisley Nicóli; GRANDO, Caroline Pietroski. Sais anestésicos utilizados na odontologia: revisão de literatura. **Journal of Oral Investigations**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 75–84, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2238-510X/J.ORALINVESTIGATIONS.V6N1P75-84>. Acesso em: 9 nov. 2022.

PINTO, Claunara Schilling; AURÉLIO, Mendonça Hêider. **Acolhimento demanda espontanea**. 1ed. ed. Brasília: [s. n.], 2013.

RABÊLO, Hannah Taynnan de Lima Bezerra *et al.* Anestésicos locais utilizados na Odontologia: uma revisão de literatura. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, [s. l.], v. 8, n. 9, p. 2019, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21270/ARCHI.V8I9.4655>. Acesso em: 9 nov. 2022.

RIOS, Leonardo Essado; QUEIROZ, Maria Goretti. Dental emergencies in public health services: what is the role of the Dental Surgeon? **Revista Odonto Ciência**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 41–46, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-6523.2017.1.26441>. Acesso em: 9 ago. 2021.

SAKAI, Vivien Thiemy *et al.* Urgency treatment profile of 0 to 15 year-old children assisted at urgency dental service from Bauru Dental School, University of São Paulo. **Journal of Applied Oral Science**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 340–344, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-77572005000400005>. Acesso em: 9 ago. 2021.

SANTOS, Michelli Cássia dos. **PERFIL DO PACIENTE QUE PROCURA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO SUL DA ILHA (UPA-SUL) EM FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de cirurgião-dentista e apr.** 65 f. 2014. - Florianópolis, SC, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123764>. Acesso em: 31 jul. 2021.

SILVA, Juana Lacerda da. Atendimentos de urgência nas faculdades de odontologia do Brasil. [s. l.], 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/156907>. Acesso em: 9 nov. 2022.

SIMPSON DE PAULA<sup>1</sup>, Janice *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Pronto Atendimento da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Arquivos em Odontologia**, [s. l.], v. 48, n. 4, p. 257–262, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.7308/aodontol/2012.48.4.08>. Acesso em: 23 out. 2022.

TENENBAUM, A. *et al.* Consultations pour urgence bucco-dentaire chez les enfants : étude rétrospective en Île-de-France. **Revue d'Épidémiologie et de Santé Publique**, [s. l.], v. 68, n. 1, p. 17–24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.RESPE.2019.07.009>

VEIGA, Najla Cecília Allem da; WANNMACHER, Carlos Frederico; PLATCHECK, Deborah. PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE SECRETARIA

MUNICIPAL DE SAÚDE COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE URGÊNCIAS SERVIÇO DE ODONTOLOGIA-PACS PROTOCOLO DE URGÊNCIAS EM ODONTOLOGIA. [s. l.], 2014.

WONG, N. H.Y. *et al.* A three-year retrospective study of emergency visits at an oral health clinic in south-east Queensland. **Australian Dental Journal**, [s. l.], v. 57, n. 2, p. 132–137, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/J.1834-7819.2012.01688.X>

## 9 ANEXOS

### 9.1 ANEXO 1 – ATA DA DEFESA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE ODONTOLOGIA  
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ODONTOLOGIA

#### ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 23 dias do mês de novembro\_ de 2022, às 11h horas, em sessão pública, em sala virtual <https://meet.google.com/dsn-irqs-pof> cujo link foi divulgado nas páginas do site desta Universidade, na presença da Banca Examinadora presidida pelo **Professora Dra. Ana Maria Hecke Alves** e pelos examinadores: 1 - **Prof Dr. Augusto Vanni Bodanezi**, 2 - **Profa Dra Manoela De Leon Nobrega Reses**, o aluno **Acyr Helvecio de Mello** apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação intitulado: **“Percepção sobre urgências odontológicas por cirurgiões-dentistas e estudantes do último ano da graduação em odontologia”** como requisito curricular indispensável à aprovação na Disciplina de Defesa do TCC e a integralização do Curso de Graduação em Odontologia. A Banca Examinadora, após reunião em sessão reservada, deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido Trabalho de Conclusão do Curso, divulgando o resultado formalmente ao aluno e aos demais presentes, e eu, na qualidade de presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais componentes da Banca Examinadora e pelo aluno orientando.



Documento assinado digitalmente  
**Ana Maria Hecke Alves**  
Data: 24/11/2022 17:04:48-0300  
CPF: \*\*\*.260.235-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Presidente da Banca Examinadora



Documento assinado digitalmente  
**Augusto Vanni Bodanezi**  
Data: 24/11/2022 18:31:32-0300  
CPF: \*\*\*.710.690-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Examinador 1



Documento assinado digitalmente  
**Manoela de Leon Nobrega Reses**  
Data: 24/11/2022 19:39:36-0300  
CPF: \*\*\*.155.509-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Examinador 2



Documento assinado digitalmente  
**Acyr Helvecio de Mello**  
Data: 25/11/2022 09:09:32-0300  
CPF: \*\*\*.981.485-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

## 9.2 ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Carta Convite

- I. Carta convite: Meu nome é ACYR HELVECIO DE MELLO sou aluno do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina e estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **“Percepção e conhecimento de graduandos do último ano de odontologia e cirurgiões dentistas na resolubilidade de urgências odontológicas “** sob orientação da Professora Doutora Ana Maria Hecke Alves.
- II. Pesquisadores: Você poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa , bem como assistência e acompanhamento a qualquer problema decorrente da pesquisa com o pesquisador principal ACYR HELVECIO DE MELLO, pelo telefone (47)9 97505615 ou e-mail: [acyrhm@gmail.com](mailto:acyrhm@gmail.com) , com residência na rua salvatina Feliciano dos santos, 263, ap 201B , ou com a Professora orientadora Profa. Dra. Ana Maria Hecke Alves, Laboratório de Endodontia, departamento de Odontologia, CCS, Campus Trindade da UFSC , telefone (48)99931-0679, e-mail: [ana.hecke@ufsc.br](mailto:ana.hecke@ufsc.br) ou através do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, telefone (48) 3721-6216, e-mail: [comissaodeetica@contato.ufsc.br](mailto:comissaodeetica@contato.ufsc.br).
- III. Objetivo: O objetivo desta pesquisa é de conhecer a percepção do acadêmico e do cirurgião-dentista (CD) frente ao atendimento de urgência. Este levantamento visa verificar como está sendo aplicado os conhecimentos adquiridos durante o curso de formação do CD. Não existem benefícios diretos em participar deste estudo. Os benefícios são indiretos; buscando um método de auxiliar os acadêmicos e o CD a reconhecerem seus potenciais e desafios de forma efetiva e consciente.
- IV. Riscos ou danos associados: Os riscos são mínimos de desconforto, por envolver apenas a resposta ao questionário, o qual prevê cerca de 30 minutos para seu preenchimento. Não haverá identificação do participante no questionário, desta forma sua identidade será mantida em sigilo evitando

qualquer tipo de constrangimento, **apesar disso o** questionário pode causar eventuais desconfortos e constrangimentos, por evocar memórias e mobilizar sentimentos nem sempre agradáveis nos participantes.

V. Ressarcimentos e indenizações: Também está previsto ressarcimentos ou indenizações, desde que comprovados qualquer ônus ao participar da pesquisa. Os participantes têm a garantia de indenização de eventuais danos decorrentes da pesquisa, de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

VI. Sigilo:

Será garantido seu anonimato e o sigilo das informações, além da utilização dos resultados exclusivamente para os fins científicos. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

Serão tomadas todas as precauções para o acesso aos dados dos questionários, exclusivamente pelos pesquisadores deste estudo, mas no caso de quebra de sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, suas consequências serão tratadas nos termos da lei civil brasileira. Os pesquisadores (Item II) se comprometem a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes garantindo a sua privacidade. Como também, declaram que cumprirão os termos da Resolução 510/16.

VII. Desistência da pesquisa: Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade ou prejuízo. Será garantido o seu sigilo e privacidade, apesar disso existe a possibilidade, ainda que remota, de quebra de sigilo, mesmo que involuntária e não intencional, e suas potenciais consequências na vida pessoal e profissional dos participantes, dessa forma existe o risco de eventuais desconfortos e constrangimentos.



- VIII. Normas seguidas pela pesquisa: Esta pesquisa seguirá as normas e orientações da Resolução CNS 466/12. CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (item IV.5.d da res. 466/12 e art. 17º., inc. IX da res. 510/16), Endereço do CEPESH-UFSC: Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094, [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br)
- IX. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento :Caso aceite participar desta pesquisa pedimos que após ler o TCLE, através do Google Forms, concorde ao fim da primeira página. Uma via lhe será entregue via e-mail e a outra o pesquisador receberá. Você estará livre para decidir. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade, entrando em contato com os pesquisadores.
- X. Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano: O CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Devendo ser procurado, apenas, nos casos de queixas ou dúvidas sobre a condução da pesquisa no que se refere a questões éticas.

Endereço: Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis/SC.  
Telefone:(48)3721-6094

E-mail: [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br)

Em virtude da vigência da pandemia e a aplicação do questionário de forma online, esclarece-se que você poderá ter acesso a uma via do TCLE assinada pelos pesquisadores a qualquer momento, solicitando através do email do pesquisador: [acyrhm@gmail.com](mailto:acyrhm@gmail.com)

Destacamos que é de suma importância você guardar uma cópia do documento eletrônico em seus arquivos.

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Declaro que recebi, de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e concordo, por minha livre e espontânea vontade em participar desta pesquisa. Também estou ciente de que posso receber informações sobre o andamento da pesquisa, bem como assistência e acompanhamento a qualquer problema decorrente da pesquisa através pesquisador principal ACYR HELVECIO DE MELLO , pelo telefone (47) 997505615 ou e-mail: [acyrhm@gmail.com](mailto:acyrhm@gmail.com), com residência na rua salvatina Feliciano dos santos, 263, ap 201B ou com a Professora orientadora Profa. Dra. Ana Maria Hecke Alves, Laboratório de Endodontia, departamento de Odontologia, CCS, Campus Trindade da UFSC, telefone (48)99931-0679, e-mail: [ana.hecke@ufsc.br](mailto:ana.hecke@ufsc.br), assim como posso me retirar a qualquer momento, sem que isso represente qualquer tipo de represália para a minha pessoa. Dessa forma compreendo que será enviado ao meu email uma cópia do Termo de consentimento livre e esclarecido, bem como posso a qualquer momento solicitar uma nova cópia aos pesquisadores.

( ) SIM, CONCORDO

( ) NÃO, NÃO CONCORDO

### 9.3 ANEXO 3 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Percepção e conhecimento na resolubilidade de urgências odontológicas de estudantes do último ano da graduação em odontologia e cirurgiões-dentistas.

**Pesquisador:** Ana Maria Hecke Alves

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 52618921.8.0000.0121

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.377.186

##### Apresentação do Projeto:

As informações que seguem e as elencadas nos campos "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_...pdf, de 22/09/2020, preenchido pelos pesquisadores.

Segundo os pesquisadores:

[ Resumo ] A urgência, no âmbito odontológico, representa uma situação em que qualquer cirurgião dentista está sujeito a vivenciar e em tempo de pandemia tais situações não são deixadas em segundo plano. Isto mostra o quão fundamental é o conhecimento para uma adequada intervenção do profissional e assim uma boa resolução da queixa e situação do paciente. Este trabalho visa conhecer a percepção e o conhecimento dos alunos que do último ano do curso de odontologia, bem como de cirurgiões dentistas formados. Será utilizado questionários com questões sobre a vivência nos atendimentos de urgências odontológica e também questões que abrangem situações frequentes na clínica odontologia, buscando-se evidenciar o conhecimento e as dificuldades existentes no atendimento das urgências odontológicas.

[ Hipótese (se for o caso) ] "A percepção dos estudantes de último ano do curso de odontologia e cirurgiões-dentistas evidenciam aprendizado e competência na resolubilidade dos atendimentos de urgências odontológicas.

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANÓPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.377.186

[ Metodologia ] TIPO DE PESQUISA Trata-se de uma pesquisa transversal, observacional de caráter descritivo. ASPECTOS ÉTICOS O presente projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSC. Todos os participantes serão convidados pela pesquisadora principal deste estudo, esclarecidos sobre os objetivos do mesmo e, após aceite, assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE A) conforme preconiza a Resolução CNS/466/12 que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil, ao qual cabe avaliar estudos que individual ou coletivamente, tenham como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos (Resolução CNS 466/12). Todos os participantes receberão uma via do TCLE, garantindo seus direitos de sigilo da identidade e das informações, retirada do consentimento quando for de interesse do mesmo, indenização em caso de quebra de sigilo. Buscando garantir o sigilo das informações, nenhum questionário será identificado nominalmente, apenas será identificada a fase do aluno no Curso, para fins de tabulação dos dados e comparação dos procedimentos de acordo com a fase em que se encontra o acadêmico. Cada questionário e TCLE respectivo serão codificados com o número da fase em que o aluno se encontra e um número sequencial para possível identificação quando da necessidade de retirada do TCLE pelo participante da pesquisa (ex. fase 9, questionário 18, será codificado como F9.18). Para os TCLEs assinados virtualmente, será encaminhado uma declaração dos pesquisadores com o compromisso de que o acesso ao questionário online só será liberado aos participantes após os pesquisadores receberem um e-mail deles concordando com os termos do TCLE, previamente enviado através do e-mail dos pesquisadores. Tal procedimento visa a caracterização do acordo estabelecido entre pesquisador(es) e participante(s) através dos seus endereços eletrônicos, já que estes são considerados meios rastreáveis de comunicação, que garantem a autenticidade e tempestividade dos documentos, uma vez que incluem informações de data e hora de envio/recebimento, sendo acessáveis somente por meio de usuário e senha. INSTRUMENTO DE PESQUISA Nesse estudo será utilizado questionários (anexo) composto de perguntas objetivas e discursivas. Os participantes serão direcionados a responderem sobre sua percepção quanto a resolutividade da necessidade do paciente durante o atendimento de urgências odontológicas (conhecimento e a conduta); também responderão questões acerca dos principais temas que abrangem a maioria das urgências odontológicas. O questionário apresentado será enviado link que poderá ser respondido na plataforma digital do formulário "google forms". O questionário também contém elementos adaptados de outros trabalhos (SOUZA, 2016; DUTRA, 2019). COLETA DE DADOS Após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH) da

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 701  
 Bairro: Trindade CIEP: 88.040-400  
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS  
 Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.377.188

Universidade Federal de Santa Catarina, os entrevistados serão convidados a participar e esclarecidos sobre a pesquisa. Caso concordem em participar deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice 1). Em seguida, os dados serão coletados através de um questionário (Apêndice 2) semiestruturado que será aplicado aos alunos do último ano do curso de odontologia e cirurgiões dentistas, tendo duração média de 30 minutos para responder. Todos os dados serão tabulados em programa Excel™ (Windows™) para posterior análise estatística. **ANÁLISE DE DADOS** Os dados serão organizados em planilhas para serem estudados e submetidos a análise estatística descritiva acerca das percepções dos alunos. Também serão analisadas as respostas discursivas e anotações das questões objetivas. [ Critérios de inclusão ] Serão convidados estudantes regularmente matriculados no último ano do Curso de Graduação em Odontologia e cirurgiões dentistas, para responderem o questionário (apêndice 2) após serem devidamente esclarecidos sobre os objetivos do mesmo. Serão incluídos todos os questionários respondidos por estes alunos e profissionais.

[ Critérios de exclusão ] Serão excluídos todos os questionários respondidos por outras pessoas que NÃO matriculados no último ano do Curso de Graduação em Odontologia ou que não sejam cirurgiões dentistas formados.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** Conhecer a percepção e o conhecimento dos alunos do último ano do curso de odontologia e cirurgiões dentistas no âmbito das urgências odontológicas, analisando através de questões que abrangem situações clínicas frequentes o aprendizado sobre os temas.

**Objetivo Secundário:**

- Conhecer percepção dos alunos e cirurgiões dentistas quanto a aptidão e suas dificuldades para atender urgências odontológicas;
- Conhecer a percepção do estudante e cirurgiões dentistas quanto a influência das disciplinas do curso no atendimento de urgência odontológica;
- Conhecer os casos de urgências mais frequentes que os estudantes e cirurgiões dentistas vivenciaram;
- Evidenciar o conhecimento dos alunos e cirurgiões dentistas diante a questões que abordem urgências odontológicas mais frequentes

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:** Os riscos são mínimos, podendo envolver desconforto em responder ao questionário, o

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANÓPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cap.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.377.188

qual foi elaborado com o intuito de que o tempo gasto para seu preenchimento seja mínimo, em torno de 30 minutos. Não haverá identificação do participante no questionário, apenas a fase do curso na qual está matriculado, para posterior comparação entre as diferentes fases, desta forma sua identidade será mantida em sigilo evitando qualquer tipo de constrangimento. Também está previsto ressarcimentos ou indenizações, desde que comprovados qualquer ônus ao participar da pesquisa. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para esta pesquisa e para apresentação em eventos científicos da área ou publicação de artigo em revistas científicas.

**Benefícios:** Os benefícios são indiretos, buscando um método de auxiliar os acadêmicos a reconhecerem seus potenciais e desafios de forma efetiva e consciente.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados, conforme lista de documentos e datas no final deste parecer.

**Trabalho de Conclusão de Curso:** Acyr Helvecio de Mello, no curso de Graduação em Odontologia orientado/a por Prof.ª Drª Ana Maria Hecke Alves.

Estudo [ nacional ] e [ multiofêtrico ], [ prospectivo ].

Financiamento: [ próprio ].

País de origem: [ Brasil ].

Número de participantes no Brasil: [ 100 ].

Previsão de início do estudo: [ 01/04/2022 no formulário PB ].

Previsão de término do estudo: [ 30/07/2023 no formulário PB ].

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto sem pendências ou inadequações.

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 701

**Bairro:** Trindade

**CEP:** 88.040-400

**UF:** SC

**Município:** FLORIANÓPOLIS

**Telefone:** (48)3721-8084

**E-mail:** cap.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.377.186

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1827709.pdf	25/03/2022 14:51:23		Aceito
Outros	Carta_de_resposta_as_pendencias_250322.pdf	25/03/2022 14:48:19	ACYR HELVECIO DE MELLO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE250322.pdf	25/03/2022 14:45:18	ACYR HELVECIO DE MELLO	Aceito
Outros	Carta_de_resposta_as_pendencias.pdf	07/03/2022 11:01:58	ACYR HELVECIO DE MELLO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE70322.pdf	07/03/2022 10:58:13	ACYR HELVECIO DE MELLO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_TCC_ACYR.pdf	21/02/2022 11:30:27	ACYR HELVECIO DE MELLO	Aceito
Cronograma	Cronogramafinal.pdf	21/02/2022 09:22:04	ACYR HELVECIO DE MELLO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declar_pesquisadora_466_12.pdf	21/09/2021 11:36:37	Ana Maria Hecke Alves	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Decl_instit_466_12_odontol.pdf	21/09/2021 11:35:48	Ana Maria Hecke Alves	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assin.pdf	21/09/2021 11:32:40	Ana Maria Hecke Alves	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FLORIANOPOLIS, 29 de Abril de 2022

Assinado por:  
Nelson Ganzian da Silva  
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 701  
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400  
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS  
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

## 9.4 ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO SOBRE URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### Carta Convite

I. Carta convite: Meu nome é ACYR HELVECIO DE MELLO sou aluno do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina e estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “**Percepção e conhecimento de graduandos do último ano de odontologia e cirurgiões dentistas na resolubilidade de urgências odontológicas** “ sob orientação da Professora Doutora Ana Maria Hecke Alves, o questionário será realizado exclusivamente via a plataforma Google Forms.

II. Pesquisadores: Você poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa , bem como assistência e acompanhamento a qualquer problema decorrente da pesquisa com o pesquisador principal ACYR HELVECIO DE MELLO, pelo telefone (47)9 97505615 ou e-mail: [acyrhm@gmail.com](mailto:acyrhm@gmail.com) , com residência na Rua Salvatina Feliciano Dos Santos, 263, ap 201B , ou com a Professora orientadora Profa. Dra. Ana Maria Hecke Alves, Laboratório de Endodontia, departamento de Odontologia, CCS, Campus Trindade da UFSC , telefone (48)99931-0679, e-mail: [ana.hecke@ufsc.br](mailto:ana.hecke@ufsc.br) ou através do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, telefone (48) 3721-6216, e-mail: [comissaodeetica@contato.ufsc.br](mailto:comissaodeetica@contato.ufsc.br).

III. Objetivo: É de conhecer a percepção do acadêmico e do cirurgião-dentista (CD) frente ao atendimento de urgência. Este levantamento visa verificar como está sendo aplicado os conhecimentos adquiridos durante o curso de



formação do CD. Não existem benefícios diretos em participar deste estudo. Os benefícios são indiretos; buscando um método de auxiliar os acadêmicos e o CD a reconhecerem seus potenciais e desafios de forma efetiva e consciente.

**IV.** Riscos ou danos associados: Os riscos são mínimos de desconforto, por envolver apenas a resposta ao questionário, o qual prevê cerca de 10 minutos para seu preenchimento. Não haverá identificação do participante no questionário, desta forma sua identidade será mantida em sigilo evitando qualquer tipo de constrangimento, apesar disso o questionário pode causar eventuais desconfortos e constrangimentos, por evocar memórias e mobilizar sentimentos nem sempre agradáveis nos participantes.

**V.** Ressarcimentos e indenizações: Também está previsto ressarcimentos ou indenizações, desde que comprovados qualquer ônus ao participar da pesquisa. Os participantes têm a garantia de indenização de eventuais danos decorrentes da pesquisa, de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

**VI.** Sigilo:

Será garantido seu anonimato e o sigilo das informações, além da utilização dos resultados exclusivamente para os fins científicos.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

Serão tomadas todas as precauções para o acesso aos dados dos questionários, exclusivamente pelos pesquisadores deste estudo, mas no caso de quebra de sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, suas consequências serão tratadas nos termos da lei civil brasileira.

Os pesquisadores (Item II) se comprometem a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes garantindo a sua privacidade. Como também, declaram que cumprirão os termos da Resolução 510/16.

**VII.** Desistência da pesquisa: Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade ou prejuízo. Será garantido o seu sigilo e privacidade, apesar disso existe a possibilidade, ainda que remota, de quebra de sigilo, mesmo que involuntária e não intencional, e suas potenciais consequências na vida pessoal e profissional dos participantes, dessa forma existe o risco de eventuais desconfortos e constrangimentos.

**VIII.** Normas seguidas pela pesquisa: Esta pesquisa seguirá as normas e orientações da Resolução CNS 466/12. CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (item IV.5.d da res. 466/12 e art. 17º., inc. IX da res. 510/16), Endereço do CEPESH-UFSC: Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094, [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br)

**IX.** Liberdade de recusar ou retirar o consentimento :Caso aceite participar desta pesquisa pedimos que após ler o TCLE, através do Google Forms, concorde ao fim da primeira página. Uma via lhe será entregue via e-mail e a outra o pesquisador receberá. Você estará livre para decidir. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade, entrando em contato com os pesquisadores.

**X.** Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano: O CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade

e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Devendo ser procurado, apenas, nos casos de queixas ou dúvidas sobre a condução da pesquisa no que se refere a questões éticas.

Endereço: Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis/SC.

Telefone:(48)3721-6094

E-mail: [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br)

Em virtude da vigência da pandemia e a aplicação do questionário de forma online, esclarece-se que você poderá ter acesso a uma via do TCLE assinada pelos pesquisadores a qualquer momento, solicitando através do email do pesquisador: [acyrh@gmail.com](mailto:acyrh@gmail.com)

Destacamos que é de suma importância você guardar uma cópia do documento eletrônico em seus arquivos.

1) Declaro que recebi, de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e concordo, por minha livre e espontânea vontade em participar desta pesquisa. Também estou ciente de que posso receber informações sobre o andamento da pesquisa, bem como que me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências durante e depois da minha participação através pesquisador principal ACYR HELVECIO DE MELLO , pelo telefone (47) 997505615 ou e-mail: [acyrh@gmail.com](mailto:acyrh@gmail.com) , com residência na Rua Salvatina Feliciano dos Santos, 263, ap 201B ou com a Professora orientadora Profa. Dra. Ana Maria Hecke Alves, Laboratório de Endodontia, departamento de Odontologia, CCS, Campus Trindade da UFSC, telefone (48)99931-0679, e- mail: [ana.hecke@ufsc.br](mailto:ana.hecke@ufsc.br), assim como posso me retirar a qualquer momento, sem que isso represente qualquer tipo de represália para a minha pessoa. Também permito a utilização dos dados informados no questionário desde que seja mantido o sigilo da minha identidade. Dessa forma

compreendo que será enviado ao meu email uma cópia do Termo de consentimento livre e esclarecido, bem como posso a qualquer momento solicitar uma nova cópia aos pesquisadores.

( ) Sim, Concordo

( ) Não, Não Concordo

2) Meu perfil é:

a) Cirurgião Dentista (após a questão 4 pular para a 5)

b) Acadêmico de Odontologia (após a questão 4 pular para a 12) c)

3) Qual a sua Idade? Coloque apenas o número:

\_\_\_\_\_

4) Sexo: \_\_\_\_\_

#### Cirurgião Dentista

5) Qual foi o ano de formatura? \_\_\_\_\_

6) Em qual instituição se formou? \_\_\_\_\_

7) Você trabalha no setor? (pode marcar mais de uma alternativa)

A) Público

B) Privado

C) Não atuo como cirurgião dentista

8) Qual (Quais) estados você atua ? \*Caso esteja fora do Brasil, coloque o nome do país.

---

---

9) Qual (Quais) cidades você atua ?

---

---

10) Você possui alguma especialização?

- a) Sim
- b) Não (Pular para questão 15)
- c) Em andamento

11) Cite as especializações que você possui ou a que está em andamento:

---

---

Acadêmico de odontologia:

12) Qual semestre (fase ou período) você se encontra atualmente? \_\_\_\_\_

13) Qual Universidade está cursando odontologia? \_\_\_\_\_

14) Previsão de formatura:

- a) Segundo semestre de 2022
- b) Primeiro semestre de 2023
- c) Segundo semestre de 2023
- d) Primeiro semestre de 2024
- e) Outro:

Qual a “quantidade de urgências odontológicas” que você lembra de ter atendido nos últimos 2 anos relacionado a :. Coloque entre os valores : “0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 ou mais”

- 15) Endodontia:
- 16) Dentística:
- 17) Cirurgia
- 18) Periodontia:
- 19) Próteses:
- 20) Implante :
- 21) Ortodontia:
- 22) Disfunção temporomandibular e dor orofacial:
- 23) Oclusão:
- 24) Odontopediatria:

Atendimentos de urgência :

25) Qual a dificuldade no atendimento de urgências? Use a escala de 0 à 5:

(5 quando houve muita dificuldade; 0 quando não houve dificuldade)

- a) Diagnóstico:
- b) Realização do Plano de tratamento Imediato:
- c) Conhecimento teórico:
- d) Manejo do paciente:
- e) Esclarecer o paciente:
- f) Habilidade prática:
- g) Instrumental:
- h) Limitações das clinicas da Universidade / Consultórios:
- i) Anestesia:
- j) Prescrever antibiótico:
- k) Prescrever analgésico:
- l) Prescrever anti-inflamatório:
- m) Anestesia em casos inflamatórios exacerbado:

26) A partir dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas teórico-prática ou na sua vivência profissional, você se sente preparado para conduzir sozinho(a) um atendimento de urgência da seguinte especialidade ?

Use a escala de 0 à 5:

(5 quando estiver muito preparado; 0 quando não possuiu nenhum preparo)

- a. Endodontia:
- b. Dentística:
- c. Cirurgia
- d. Periodontia:
- e. Próteses:
- f. Implante :
- g. Ortodontia:
- h. Disfunção temporomandibular e dor orofacial:
- i. Oclusão:
- j. Odontopediatria:

Ponto de vista:

27) Você considera que a sua instituição de ensino te lançou para mercado de trabalho com conhecimento e perícia suficiente para lidar com urgências odontológicas?

- a. Concordo totalmente
- b. Concordo Parcialmente
- c. Não tenho Opinião
- d. Discordo Parcialmente
- e. Discordo Totalmente

28) O que poderia ser melhorado na tua formação para o atendimento de urgências odontológicas?

29) Dentre os itens abaixo qual (quais) você considera que seria mais fundamental para uma melhor formação no âmbito de urgências odontológicas no contexto acadêmico ?

- Presença de uma disciplina específica que aborde teoria sobre urgências odontológicas
- Presença de uma disciplina específica que aborde em clínica, atendimentos sobre urgências odontológicas
- Todo semestre que possua atendimento clínico possuir uma carga horária obrigatória para casos de urgência
- Parcerias da universidade com UBS para atendimento de urgências odontológicas
- Parcerias da universidade com UPA's para atendimentos de urgências odontológicas
- Parcerias da universidade com hospitais da região para atendimento de urgências odontológicas
- Projetos de extensão noturno (das 17 as 20 horas)
- Projeto de extensão aos finais de semana.